

O ENSINO DE TEATRO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: AS VIVÊNCIAS NO INTERCÂMBIO CAMINHOS AMEFRICANOS SUL-SUL: MOÇAMBIQUE

João Vitor Silva Santos¹

RESUMO

A educação e o teatro se tornam um espaço de possibilidade de criação, conhecimento, de vivência e de encontro. Assim, através do encontro, esse trabalho pretende investigar e realizar a experiência obtida durante o Programa de Intercâmbio “Caminhos Amefricanos Sul-Sul: Moçambique”, uma ação desenvolvida pela Secretaria de Ações Afirmativas e de Combate ao Racismo por meio da seleção de discentes graduandos/as de licenciatura, onde no decorrer de 15 dias, na Capital de Moçambique – Maputo e na Universidade Pedagógica viciam atividades formativas sobre aspectos históricos, culturais e sociais do País e do Continente Africano para embasar e contribuir na elaboração de propostas pedagógicas para uma educação antirracista. Partindo do processo de formação inicial docente ancorada na Lei 10.639/03 para graduandos/as de licenciaturas de Institutos e Universidades Federais do território brasileiro. A estruturação dessa investigação, qualitativamente, se dá pela narrativa ancorada nos conceitos de *escrevivência* de Conceição Evaristo e da *oralitura* definida por Leda Martins, articulando também as perspectivas de outros/as autores/as. Diante disso, percebe-se que as vivências se ancoram na experiência, ao criar e recriar formas de construção de saberes na educação étnico-racial. No ensino de teatro, essa perspectiva se amplia, revelando o que existe em nós: nossa identidade e as contribuições das culturas africanas na formação do País, o que é extremamente importante de ser compartilhado e compreendido no processo de formação docente.

Palavras-chave: Intercâmbio; Escrevivência; Oralitura; Formação docente; Educação étnico-racial.

¹ Graduado do Curso de Teatro (Licenciatura) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
joaovitorsilva240@email.com;

